

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

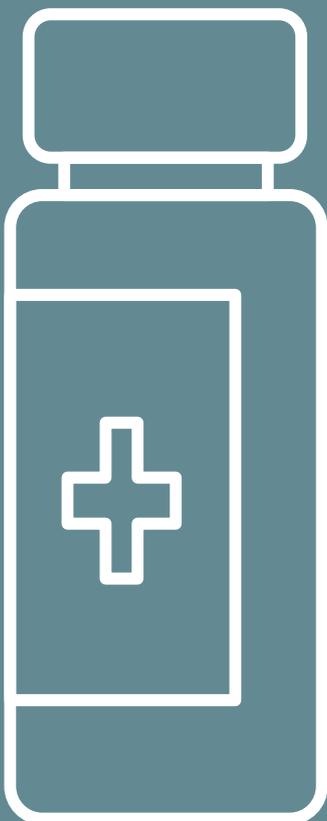
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 5

QUALIDADE DE VIDA, CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



**QUALIDADE DE VIDA, CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**QUALITY OF LIFE, CONSEQUENCES AND CHALLENGES OF
TEENAGE PREGNANCY**

Jullyana Almeida Durães¹

Carolliny Pimenta Faria Galvão²

Victor Guilherme Pereira³

Jessica Najara Aguiar de Oliveira⁴

Ive Cangussu Leite⁵

Helena Talita Barbosa Soares⁶

Marlete Scremin⁷

Lucinei Santos Alves⁸

Marivone de Oliveira Monteiro⁹

Valdenice Ferreira dos Reis¹⁰

Leticia Oliveira Silva¹¹

-
- 1 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).
 - 2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).
 - 3 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).
 - 4 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 5 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).
 - 6 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).
 - 7 Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
 - 8 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).
 - 9 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 10 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).
 - 11 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).



Amanda Alves de Jesus¹²

Ana Luiza Silva¹³

Ticiane Dias Prado¹⁴

Resumo: Objetivo: avaliar a qualidade de vida, as consequências e desafios da gravidez na adolescência. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas para a busca foram a Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde E Scientific Electronic Library Online por meio dos descritores gravidez, adolescência, gravidez na adolescência e qualidade de vida. Resultados: os fatores que interferem na qualidade de vida e acarretam consequências e desafios podem ser categorizados em biológicos, sociais e psicológicos. Conclusão: as transformações que estão expostas as adolescentes grávidas são diversas e significativas e exigem esforços dos profissionais para promover o cuidado holístico nesse período.

Palavras-chave: adolescência; gravidez na adolescência; qualidade de vida.

Abstract: Objective: to evaluate the quality of life, consequences and challenges of teenage pregnancy. Method: this is an integrative literature review study. The databases used for the search were the Virtual Health Library, the Nursing Library and the Scientific Electronic Library Online through the descriptors pregnancy, adolescence, adolescent pregnancy and quality of life. Results: the factors that interfere in the quality of life and cause consequences and challenges can be categorized into

12 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).

13 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI).

14 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais (FUNORTE).



biological, social and psychological. Conclusion: the transformations that pregnant adolescents are exposed to are diverse and significant and require efforts by professionals to promote holistic care in this period.

Keywords: adolescence; teenage pregnancy; quality of life.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil possui aproximadamente 21 milhões de meninos e meninas entre 12 e 18 anos (incompletos), o que corresponde a 11% da população brasileira. As projeções demográficas retratam que o Brasil não voltará a ter uma participação percentual tão significativa dos adolescentes no total populacional (UNICEF BRASIL, 2012). Para o Ministério da Saúde, em conformidade com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende as faixas etárias de 10 a 20 anos de vida (ASSIS et al., 2022; BRASIL, 2009).

Enquanto a adolescência inicial coincide com as pioneiras alterações na estrutura corporal inerentes à puberdade, a adolescência final, em conceitos e na prática, não estabelece critérios inequívocos. Essa alteração associa-se à aquisição de grau maior de independência e autonomia em vários campos da vida, refletida na possibilidade de manter-se profissionalmente, na tomada para si de valores pessoais, na concretização de uma identidade sexual, de relações afetivas estruturadas e de laços de reciprocidade com as gerações anteriores, familiares e sociedade. Em outras palavras, representa a ruptura com a dependência da infância, aspirando uma independência na fase adulta, não uma independência onde as restrições estejam exauridas, mas uma interdependência sadia com os outros, a



escola, a família e a realidade em que se vive (VASCONCELOS et al., 2021; MINAS GERAIS, 2006).

Os adolescentes, nesta fase da existência, considerada de transição, sofrem dificuldades relativas ao crescimento físico e amadurecimento psicológico, sexualidade, relacionamento familiar, crise econômica, violência, uso e/ou abuso de drogas, inserção no mercado de trabalho, dentre outros desafios (MINAS GERAIS, 2006). Dentro desse contexto e diante de toda a confluência de sentimentos, significações e mudanças, sobressai o tema da gravidez na adolescência e todas as suas implicações para a vida da adolescente que a vivencia. A gestação nessa fase é uma realidade que tem sido cada vez mais frequente convocando-se a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno (DIAS; TEIXEIRA, 2010; FILAMINGO et al., 2012).

As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas quando se olha a questão desde uma perspectiva estritamente biológica, ou então se tomando como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico nessa fase. Sem dúvida, existem evidências a indicar que há uma série de riscos para a saúde relacionados com a gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se, também, que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola e lazer (CABRAL; BRANDÃO, 2020; DIAS; TEIXEIRA, 2010; SILVA; SURITA, 2012).

Todo esse processo pode interferir diretamente na qualidade de vida da adolescente gestante, já que um filho nesta fase da vida pode implicar no adiamento de projetos, afastamento dos ambientes e amizades típicas dessa idade. O termo qualidade de vida é utilizado para indicar as condições



de vida do ser humano na qual envolve o ser como um todo, consistindo assim no bem-estar físico, psicológico, social e emocional, como também nas relações com a família, amigos, trabalho e lazer e todos os aspectos que interferem na vida do mesmo. Nesse paradigma avaliar a qualidade de vida das adolescentes grávidas pode auxiliar na compreensão dos fatores envolvidos na própria gravidez e subsidiar estratégias para o cuidado holístico (OLIVEIRA et al., 2023; RODRIGUES, 2010).

A gravidez representa na vida reprodutiva da mulher um período fisiológico que caracteriza-se por alterações nas esferas físicas, psíquicas e sociais em um pequeno espaço temporal. Ao engravidar e concomitantemente tornar-se mãe, a mulher vivencia momentos de incertezas, medos e inseguranças. Já a adolescência constitui um período compreendido entre a infância e a idade adulta, com intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Em poucos anos, a menina se vê mulher, requerendo assim uma caracterização de sua nova identidade, o que acarreta questionamentos, ansiedades e instabilidade afetiva (OLIVEIRA et al., 2023; BOUZAS; MIRANDA, 2004).

Contudo, há uma necessidade do desenvolvimento de práticas de saúde que ofereçam autonomia para a adolescente e a possibilidade de ela construir o seu projeto de vida, mesmo diante de situações de vulnerabilidade extrema em que a falta de oportunidades de trabalho, educação e lazer fazem parte do seu contexto social (CABRAL; BRANDÃO, 2020; FILHA; CASTANHA, 2014). Nesse contexto, estabeleceu-se como objetivo avaliar a qualidade de vida, as consequências e desafios da gravidez na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é a mais abrangente abordagem



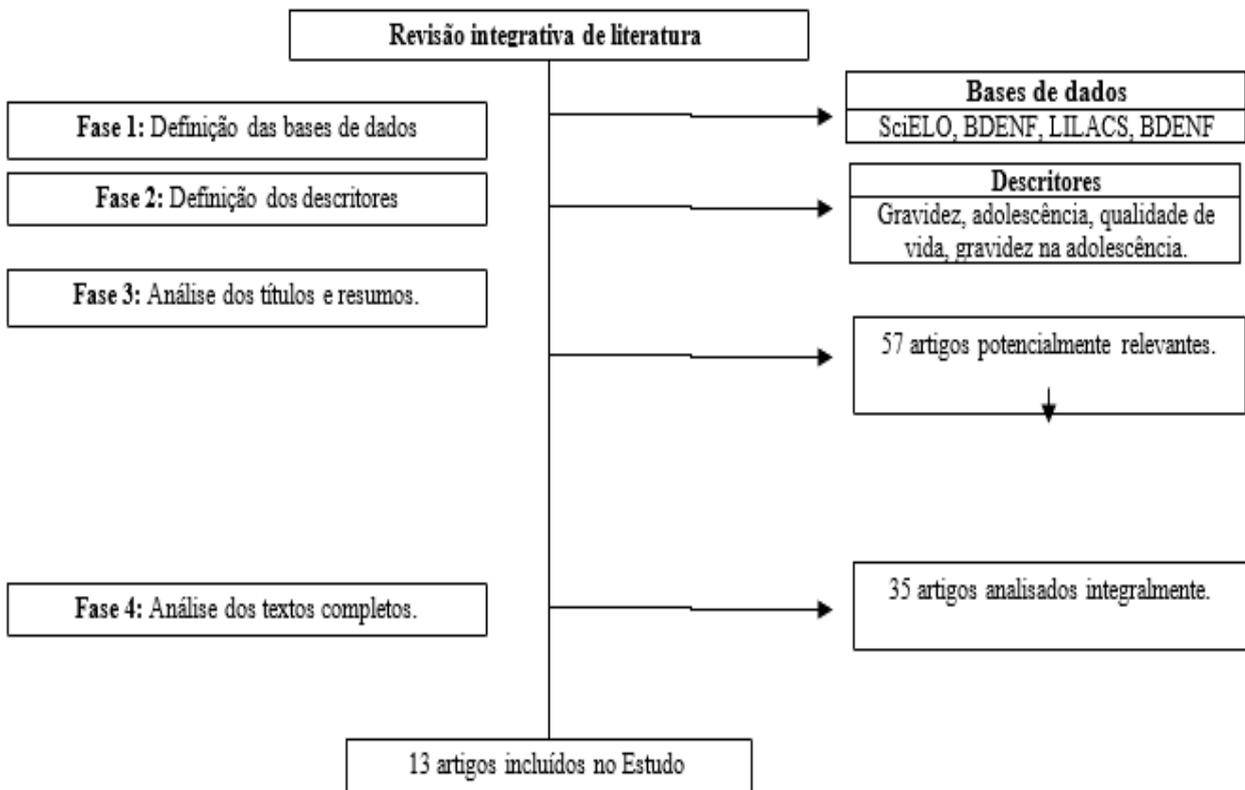
metodológica das revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um grandioso leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, juntamente com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Os critérios de inclusão definidos foram (1) artigos disponibilizados nos respectivos bancos eletrônicos, (2) artigos compreendidos em um corte temporal de dez anos (2005 a 2014), (3) trabalhos disponíveis na língua portuguesa, (4) trabalhos com descritores: gravidez, adolescência, gravidez na adolescência e qualidade de vida.

A busca pelos artigos realizou-se no mês de janeiro a março de 2023 em quatro etapas (Figura 1). Na primeira etapa, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A segunda consistiu na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequaram aos critérios de inclusão. A quarta etapa se refere à análise e ao estabelecimento das categorias.



Figura 1 – Passos para estabelecimento da amostra dos artigos.



RESULTADOS

Tomando por base os descritores selecionados foram encontradas 57 publicações disponibilizadas nos idiomas: português, inglês e espanhol, dessas apenas 35 estavam disponíveis na modalidade de texto completo. Posteriormente à leitura, os trabalhos foram submetidos aos critérios de inclusão, resultando em 12 artigos. Buscou-se identificar os seguintes aspectos: método, autoria, periódico, objetivos e instrumentos para aferir a qualidade de vida e consequências e desafios para gestante adolescente.

Os documentos excluídos tratavam-se de estudos que não discorriam diretamente sobre o



tema. Destaca-se assim, o pouco número de estudos brasileiros que tratam do tema qualidade de vida na gestante adolescente, considerando-se a relevância da temática proposta.

O quadro 1 representa o conjunto de artigos analisados que contribuíram para esclarecer o objetivo proposto neste estudo, contendo ano de publicação, método de estudo, título do artigo, autores, periódicos e objetivo.



Quadro 1 - Descrição de artigos que compõem a amostra.

Nº de Estudo	Título do artigo	Método	Autores	Periódico	Objetivo
1	Qualidade de vida de adolescentes após a maternidade.	Estudo transversal.	Ferreira; Haas; Pedrosa.	Acta Paul Enferm.	Avaliar a influência de variáveis sócio demográficas, obstétricas e neonatais no índice de qualidade de vida de adolescentes após a maternidade.
2	Fotoproteção, melasma e qualidade de vida em gestantes	Estudo transversal-descriptivo.	Purim; Avelar.	Rev Bras Ginecol Obstet	Avaliar hábitos de exposição solar e foto proteção entre gestantes de um hospital público, orientação sobre foto proteção durante o pré-natal, presença de melasma e seu impacto na qualidade de vida.
4	Qualidade de vida de gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na cidade de São Paulo.	Estudo transversal descritivo.	Tirado et al.	Rev Bras Ginecol Obstet	Avaliar a qualidade de vida (QV) de gestantes infectadas pelo HIV, utilizando o questionário HIV/AIDS – Targeted Quality of Life (HAT-QoL).
5	Prevalência e fatores associados ao uso de álcool em adolescentes grávidas	Estudo transversal	Veloso; Monteiro	Rev. Latino-Am. Enfermagem.	Identificar o uso de álcool e os fatores associados em adolescentes grávidas do município de Teresina, PI
6	Qualidade de vida na depressão pós-parto na adolescência	Revisão de Literatura	Barbosa; Mariano; Almeida	Rev. Bras. Psiquiatr	Discutir a depressão no pós-parto na adolescência,
7	Qualidade de vida em gestantes com cardiopatia	Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal	M e n e g u i n ; Xavier	Texto contexto - enferm	Descrever a percepção de qualidade de vida em gestantes com cardiopatia
8	Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher	Estudo descritivo, transversal	Rezende; Souza	P s i c ó l o g o informação	Avaliar a qualidade de vida das gestantes de alto risco de um Centro de Atendimento à Mulher de um município do Mato Grosso do sul



Estudos Interdisciplinares

9	Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes	Estudo descritivo, transversal	Castro; Fracolli	O Mundo da Saúde	Avaliar a Qualidade de Vida de gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família e identificar as dimensões da Qualidade de Vida com melhor e pior avaliações
10	Qualidade de vida entre gestantes sedentárias e gestantes ativas	Estudo descritivo, transversal	Martin; Ainhagne	Coleção Pesquisa em Educação Física	Buscou-se comparar aspectos físicos relacionados à qualidade de vida em gestantes que praticaram atividade física durante a gestação, confrontando com gestantes sedentárias
11	Qualidade de vida e a influência do enfermeiro no período gravídico	Revisão de Literatura	Martin et al.	Revista Fafibe On-Line	Realizar levantamento bibliográfico sobre a qualidade de vida no período gravídico e verificar o papel do enfermeiro
12	Gravidez na adolescência	Revisão Bibliográfica	Isabel Bouzas Ana Teresa Miranda	Revista oficial do núcleo de estudos da saúde da adolescente / UERJ	Abordar de forma ampla a avaliação abrangendo a prevenção e a assistência à mãe, ao pai adolescente e ao seu filho.
13	Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo	Revisão literária	Teixeira, Marco Antônio Pereira; Dias, Ana Cristina Garcia	Paideia	Refletir sobre o assunto para buscar compreender o fenômeno da gestação na adolescência



As metodologias de investigação utilizadas nos estudos analisados foram oito estudos quantitativos, descritivos e transversais. Compõem a amostra também quatro artigos de Revisão que por trabalharem com dados documentais não trazem um instrumento para avaliação da qualidade de vida. Sabe-se que o termo qualidade de vida é quantificável, contudo, isso não minimiza a importância de trabalhos que abordam questões mais subjetivas dessa realidade para as gestantes, principalmente as adolescentes. Assim, mostra-se que ainda há muito que se estudar e conhecer do universo dessas mães adolescentes.

Quadro 2 - Descrição dos artigos segundo o delineamento metodológico.

Estudo	N	%
Transversal-descritivo	9	67
Revisão	4	33

O quadro três evidencia os instrumentos mais utilizados para avaliar a qualidade de vida nos artigos selecionados. Os Instrumentos validados que aparecem nos estudos são: a versão genérica do Índice de Qualidade de Vida – IQV, que mensura a qualidade de vida em geral; WHOQOL-bref, instrumento composto por 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; e uma adaptação do questionário de Ferrans & Powers (IQV), que consiste de 33 itens em cada parte, numa escala tipo likert distribuídos nas quatro dimensões saúde/funcionamento, sócio-econômico, psicológico/espiritual e família.

Quadro 3 - Instrumentos usados para mensuração de qualidade de vida e sua porcentagem.

Instrumento utilizado	N	%
Versão genérica do Índice de Qualidade de Vida – IQV	2	08
Questionários Próprios	5	42



Adaptação do questionário de <i>Ferrans & Powers</i> (IQV)	1	08
WHOQOL-bref	1	08
Instrumento de revisão	4	34

Para que se atingisse o objetivo geral desta pesquisa foram levantados os fatores que interferem na qualidade de vida das gestantes adolescentes que foram agrupadas de acordo com sua característica. Ressalta-se que a amostra de estudos foi pequena devido à escassez de estudo que representa-se a qualidade de vida em gestantes adolescentes, tentou-se relacionar as questões da temática nas gestantes em idade adulta a gestantes adolescentes (quadro 4).

Quadro 4 - Descrição dos artigos segundo as categorias.

Categorias	Variáveis	Autores	Nº de Estudo
Biológicas	-Prematuridade;	- Ferreira; Haas; Pedrosa.	01
	-Parto Cesário;		
	-Cardiopatía;		
	-Fisiologia Corporal alterada.	- Meneguín; Xavier	07
		- Bouzas, Isabel Miranda; Ana	12
		-Martin; Ainhagne	10



Psicológicas	-Depressão;	- Barbosa; Mariano; Almeida	06
	- Auto estima baixa;	- Veloso; Monteiro	05
	-Estresse.	-Rezende; Souza	08
Sociais	-Renda;	-Teixeira, Marco An- tônio Pereira; Dias, Ana Cristina Garcia	12
	-Convívio familiar; -Baixa Escolaridade.	-Ferreira; Haas; Pe- drosa.	01

DISCUSSÃO

Nem todas as gravidezes no período da adolescência são de alto risco obstétrico. Na literatura clássica habitua-se associar gravidez na adolescência com maior número de DHEG, prematuridade e baixo peso, entre outras alterações (CABRAL; BRANDÃO, 2020; BOUZAS; MIRANDA, 2004). A literatura retrata que a gravidez na adolescência associa-se com maiores casos de prematuridade, parto por via abdominal, alterações cardiovasculares e fisiológicas nas gestantes adolescentes acarre-



tadas em decorrência de sua condição de desenvolvimento (FERREIRA; HAAS; PEDROSA, 2013).

As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas quando se olha a questão desde uma perspectiva estritamente biológica, ou então se tomando como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico na adolescência. Sem dúvida, existem evidências a indicar que há uma série de riscos para a saúde relacionados com a gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se, também, que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola e lazer (ASSIS et al., 2022; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A gravidez na adolescência, habitualmente mal vigiada, tem sido associada à maior morbidade materna e fetal podendo interferir negativamente no desenvolvimento pessoal, social e psicológico sendo considerada um problema de saúde pública (CABRAL; BRANDÃO, 2020; RODRIGUES, 2010).

O descontentamento referente às modificações no corpo, nas relações sociais e no emocional causa repercussões no mundo das adolescentes, como também a maneira de experimentar esse mundo. A perspectiva de mundo e da comunidade da adolescente é um ponto que deve ser levado em conta pelos profissionais da unidade básica de saúde em que está sendo acompanhada para a promoção de sua saúde mental (VASCONCELOS et al., 2021; PEREIRA; et al., 2009). Nesse sentido, a experiência de gerar um filho associa-se à necessidade de intensa reestruturação pessoal e social, acarretando na adolescente alterações físicas e mentais (ASSIS et al., 2022; RESTA et al., 2010).

Logo após o processo de elaboração da gravidez, a adolescente queixa-se grande labilidade emocional e ambivalência de sentimentos e dificuldade de lidar com eles, indo da alegria de estar grá-



vida e gerar um novo ser à tristeza e depressão, assim, o fenômeno da gravidez pode gerar estresse e baixa autoestima na adolescente (VASCONCELOS et al., 2021; BARBOSA et al., 2008).

Assim, há a necessidade de discutir com as adolescentes para entender os significados e as implicações da maternidade nesse período (VASCONCELOS et al., 2021; RESTA et al., 2010). Dessa forma, não se pode reduzir a gestação no período de adolescência a um único modelo de entendimento, pois representa um fenômeno complexo, no qual muitos fatores se encontram associados (ARAÚJO et al., 2016).

Ser grávida no período da adolescente não é um fenômeno simples, pois relaciona-se a questões econômicas, sobretudo de renda, convívio em sociedade, como escola, igreja e instituição familiar, além de questões escolares, pois há uma combinação desfavorável entre gravidez e adolescente, já que muitas adolescentes abandonam os estudos (VASCONCELOS et al., 2021; FERREIRA; HAAS; PEDROSA, 2013).

Em camadas sociais mais abastadas, estar grávida no período da adolescência tende a não prejudicar de forma demasiada o processo de escolarização e profissionalização das jovens em relação às camadas menos favorecidas, em resposta da maior disponibilidade de apoios para vivenciar a situação e as necessidades advindas que são inerentes a ela. A perspectiva de futuro das gestantes adolescentes de classe mais abastadas não é afetada tão fortemente quanto à perspectiva das adolescentes de classe baixa, levando em consideração os aspectos de escolarização e profissionalização (ASSIS et al., 2022; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Nesse sentido, ressalta-se a relevância de os profissionais serem capacitados para ter ciência das individualidades das adolescentes e suas experiências, sobretudo, as emocionais e psíquicas, desenvolver atividades coletivas e individuais direcionadas para elas, trabalhar a questão da sexualidade



e o planejamento da família, e desenvolver ações com visando à promoção da saúde mental adolescente (CABRAL; BRANDÃO, 2020; BARBOSA; et al., 2008).

O profissional de saúde que atua com adolescentes deve questionar-se sobre a eficiência e eficácia das políticas públicas desenvolvidas pelos municípios, Estados e Governo Federal, a fim de avaliar se as estratégias de ações correspondem à realidade do adolescente na saúde sexual e saúde reprodutiva em cada local e região, embasados na escolaridade, costumes, cultura, crenças e valores morais da sociedade brasileira, (VASCONCELOS et al., 2021; SILVA; 2012).

CONCLUSÃO

Avaliar a qualidade de vida, as consequências e desafios da gravidez na adolescência pode auxiliar na compreensão dos fatores envolvidos na própria gravidez e subsidiar estratégias para o cuidado holístico e nortear ações de promoção a saúde. É necessário que exista uma abertura para reflexões acerca de medidas de intervenção direcionadas à saúde sexual e reprodutiva da adolescente e à melhoria da qualidade de vida das jovens, além de verificar-se a importância da formulação de estratégias na implementação de políticas públicas de promoção e educação em saúde, com o intuito de minimizar o impacto biopsicossocial da gravidez na adolescência.

Os profissionais devem gerar, organizar e otimizar meios para que o desenvolvimento da adolescente e do seu bebê sejam atingidos por completo, para que a maternidade seja prazerosa para a adolescente, buscando a parceria com a própria adolescente e sua rede social, ressaltando os aspectos da qualidade de vida da adolescente.



REFERÊNCIAS

ASSIS, T.S.C., et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciênc. saúde coletiva*. v.27, n.8, p. 3261-3271, 2022.

BRASIL. Lei Nº8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Editora dos Tribunais. São Paulo. 2009.

BARBOSA, E.M.S et al. Qualidade de vida na depressão pós-parto na adolescência. *Braz. J. Psychiatry*. v.30, n.1, p.86-90, 2008

BOUZAS, I.; MIRANDA, A.T. Gravidez na adolescência. *Adolesc. Saúde (Online)*. v.1, n.1, p. 27-30, 2004.

CABRAL, C.S.; BRANDÃO, E.R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cad. Saúde Pública*. v.36, n.8, p.1-5, 2020.

DIAS, A.C.G.; TEIXEIRA, M.A.P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia*. v.20, n.45, p.123-131, 2010

ARAÚJO, R.L.D et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. *Temas em saúde*. v16, n.2, p.567-587, 2016.

FILAMINGO, B.O et al. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo. *Rev. Scientia Medica*. v.22, n.2, p.81-85, 2012.

FILHA; CASTANHA, Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. *Psicol. Soc.* v.26, n.1, p.79-88, 2014.



FERREIRA, F.M.; HAAS, V.J.; PEDROSA, L.A.K. Qualidade de vida de adolescentes após a maternidade. *Acta paul. enferm.* v.26, n.3, p. 245-249, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adolescente: Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

OLIVEIRA, C.C.S et al. Gravidez na adolescência e os desafios para Equipe de Saúde da Família (ESF) - revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development.* v.9, n.1, p.5481-5495, 2023.

RODRIGUES, R.M. Gravidez na Adolescência. *Nascer e Crescer.* v.19, n.3, p. 201-209, 2010.

RESTA, D. G. et al. Maternidade na adolescência: significado e implicações. *Revista Mineira de Enfermagem.* v. 14, n. 1, p. 68-74, 2010.

SILVA, J.L.P.; SURITA, F.G.C. Gravidez na adolescência: situação atual. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* v.34, n.8, p.347-350, 2012

UNICEF BRASIL. Relatório Anual. Ano 8, nº 23, 2012.

VASCONCELOS, R.C. et al. Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió- AL. *Revista Ciência Plural.* v. 7, n. 3, p. 100-120, 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nur.*v.52, n.5, p.546-453, 2005.

